



WWW.CFO.ORG.BR

Jornal do CFO

FELIZ NATAL

O Conselho Federal de Odontologia lhe deseja boas festas e uma virada de ano com perspectivas promissoras. Para você, a sua família e todo o Brasil.



Jornal do Conselho Federal de Odontologia | Ano 15 | Nº 81 | Nov-Dez de 2007 | 317.000 exemplares

E PRÓSPERO 2008

Agência Brasil

Conferência recomenda investimento em Odontologia



Ministro da Saúde, José Gomes Temporão, o presidente interino do Senado, Tião Viana (PT-AC), o presidente Lula, e o presidente da Câmara dos Deputados, Arlindo Chinaglia (PT-SP)



Procurador jurídico do CFO, José Cabral; pres. CFO, Miguel Nobre; conselheira do CNS e representante do CFO junto à entidade, Graciara Azevedo; ex-dep. Roberto Gouveia, autor do projeto de lei complementar 01/2003 (EC - 29); e o representante do CFO no Fórum dos Conselhos Federais de Fiscalização Profissional, Samir Najjar

A 13ª Conferência Nacional de Saúde, realizada entre 14 e 18 de novembro, em Brasília, reconheceu o papel estratégico da Odontologia na saúde integral do brasileiro. Todas as propostas levadas pela classe foram aprovadas. Com a participação recorde de 70 delegados, a Odontologia também ocupou parte do discurso do presidente Lula, na abertura do evento. “É preciso levar duas consultas anuais para crianças

na escola. E as pessoas vão ter que dizer se vão ou não inviabilizar”, disse.

O Conselho Federal de Odontologia participou ativamente da 13ª CNS. Um dos relatores da conferência foi o secretário-geral do CFO, Marcos Santana; enquanto o tesoureiro da autarquia, Lester Pontes de Menezes, e o conselheiro José Mário Moraes Mateus atuaram como delegados.



Av. Nilo Peçanha, 50 - Grupo 2316 · CEP 20020-100 · Rio de Janeiro/ RJ
Jornal do Conselho Federal de Odontologia · Ano 15 · Nº 81/Nov-Dez de 2007
Edição Nacional · 317.000 exemplares

IMPRESSO ESPECIAL
CONTRATO
Nº 9912172610
ECT/DR/RJ
CONSELHO FEDERAL
DE ODONTOLOGIA





Emenda da Saúde já!

Dr. Miguel Nobre
Presidente do CFO

Não é exagero dizer que a aprovação da Emenda Constitucional 29 é uma questão de vida ou morte para a saúde pública no Brasil. Além de vincular o aumento anual dos gastos da União com o setor à variação nominal do Produto Interno Bruto (PIB), o Projeto de Lei Complementar 1/2003 garante, já para 2008, recursos adicionais de R\$ 4,07 bilhões para a saúde pública – além dos R\$ 47 bilhões já previstos no Orçamento da União.

O texto da Emenda 29 regulamenta os repasses de recursos da União, dos estados e municípios para a saúde, obrigando os estados a repassar 12% da arrecadação dos impostos e os municípios, 15%.

Pois, no mesmo dia (31 de outubro) em que a Emenda 29 foi aprovada pela Câmara dos Deputados, nós, do Conselho Federal de Odontologia, já iniciávamos a batalha pela aprovação da matéria no Senado. Esta promete ser a mais importante votação, não só porque será definitiva, mas também pelo

fato de estar sendo usada como moeda de negociação entre governo e oposição na discussão de um outro projeto, o que prorroga a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF), e que, originalmente, foi criado para investimentos exclusivos na Saúde.

Fazendo valer o nosso papel, como autarquia que zela, também, pela saúde da população, lá estávamos nós, reunidos com o senador Arthur Virgílio (PSDB-AM), e com o senador Augusto Botelho (PT-RR). Estávamos acompanhados do incansável deputado Darcísio Perondi (PMDB-RS), que coordena a Frente Parlamentar de Saúde, e do presidente do Fórum dos Secretários Estaduais de Saúde, Osmar Terra.

O texto aprovado pela Câmara representa um avanço para o setor. Garantir sua aprovação no Senado é uma forma de salvar vidas. Milhões de vidas.

FALE COM O PRESIDENTE DO CFO
presidente@cfo.org.br

PLENÁRIO

Presidente

Miguel Álvaro Santiago Nobre (RS)
presidente@cfo.org.br

Vice-Presidente

Ailton Diogo Morilhas Rodrigues (MS)
vice-presidente@cfo.org.br

Secretário-Geral

Marcos Luis M. de Santana (SE)
secretario@cfo.org.br

Tesoureiro

Lester Pontes de Menezes (RO)
tesoureiro@cfo.org.br

Conselheiros

Emanuel Dias de Oliveira e Silva (PE)
emanuel@cfo.org.br
José Mário Morais Mateus (MG)

josemario@cfo.org.br
Mário Ferraro Tourinho Filho (BA)
marioferraro@cfo.org.br
Outair Bastazini (RJ)
bastazini@cfo.org.br
Rubens Côrte Real de Carvalho (SP)
rubenscorte@cfo.org.br

Ataíde Mendes Aires (MA)
Benício Paiva Mesquita (CE)
Delmo Tavares (SC)
Ericson Leão Bezerra (AM)
Laércio Villela Barros (ES)
Messias Gambôa de Melo (PA)
Ricardo Luiz Araújo de Sá (RN)
Tito Pereira Filho (AC)
Wilson Carneiro Ramos (GO)



Sede do CFO no Distrito Federal:
SHC-AO-Sul-EA-02/08-Lote 05
Ed. Terraço Shopping | Torre A/sala 207 |
Bairro Otogonal | Brasília/DF
CEP 70660-020
Tel: (61) 3234-9909 | Fax: (61) 3233-7586
cfo@cfo.org.br | www.cfo.org.br
Escritório no Rio de Janeiro:
Av. Nilo Peçanha, 50, Grupo 2316 | Rio de
Janeiro/ RJ | CEP: 20020-100
Tels: (21) 2122-2200 |
Fax: (21) 2122-2229 e 2122-2230

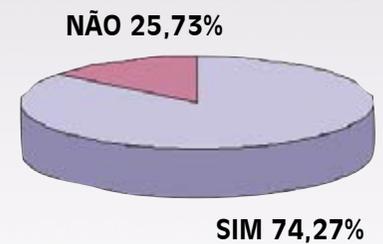
Editor e Jornalista Responsável:
Marcelo Pinto (MTB 19936)/
Sol Comunicações Ltda.
Repórteres: **Giuliana Miranda/Rio de Janeiro;**
Fábio Marçal/Brasília
Fotos:
CFO; Agência Brasil; Agência Senado; Banco
de Imagens Stock Xchng; ABO Nacional;
Abope; ABOT; Ministério da Saúde
Projeto Gráfico e Edição de Arte:
Metara Comunicação
(www.estudiometara.com.br - 2242-7609)
Jornal do CFO: jornal@cfo.org.br

Artigos assinados não refletem, necessariamente,
a opinião do CFO e são de responsabilidade dos autores.

Esta autarquia federal, auditada pelo Tribunal de Contas da União, atesta que o Jornal do Conselho Federal de Odontologia possui tiragem de 317.000 exemplares, distribuídos para todos os profissionais de Odontologia inscritos nos Conselhos Regionais, bem como para associações científicas, academias, sindicatos, federações sindicais, universidades, centros de ensino, Congresso Nacional e órgãos da Saúde, Educação e Trabalho ligados às esferas municipal, estadual e federal.

SUA OPINIÃO

O CFO perguntou na edição passada:
Você concorda com a proposta
do Governo Federal de criar, na
Odontologia, a especialização
em Saúde da Família?
Votos: 31.813



O CFO quer saber **Sua Opinião:**
"Em sendo aprovada, você acredita que o seu prefeito e o seu governador seguirão à risca a Emenda da Saúde (E-29)?"

Vote e participe do fórum: www.cfo.org.br

Sua voz no CFO

Câmara Técnica de Ensino

Presidente: Maria Carmen de Araújo
Melo Jardim (CD-PB)

Membros:

Emanuel Dias de Oliveira e Silva (CD-PE)
Laércio Villela Barros (CD-ES)
Rubens Côrte Real de Carvalho (CD-SP)
Delmo Tavares (CD-SC)
E-mail: ctensino@cfo.org.br

Câmara Técnica do Mercosul

Presidente: Henrique Taglianetti (CD-PR)
Membro: Mário Ferraro Tourinho Filho
(CD-BA)

E-mail: ctmercosul@cfo.org.br

Câmara Técnica de Entidades de Assistência Odontológica

Presidente: Francisco Miccione Filho
(CD-AP)

Membros: José Mário Morais Mateus
(CD-MG)

Benício Paiva Mesquita (CD-CE)

E-mail: cteao@cfo.org.br

Câmara Técnica de Educação

Presidente: Lucimar de Sousa Leal (CD-PI)
Membros: Ataíde Mendes Aires (CD-MA)
Tito Pereira Filho (CD-AC)

E-mail: cteducacao@cfo.org.br

Câmara Técnica de Legislação

Membros: Wilson Carneiro Ramos
(CD-GO)

Messias Gambôa de Melo (CD-PA)
Marcondes Martins da Silva Júnior (CD-PI)

E-mail: ctlegislacao@cfo.org.br

Câmara Técnica de Comunicação

Presidente: Paulo Sérgio Moreira da Silva
(CD-AL)

Membros: Ricardo Luiz Araújo de Sá
(CD-RN)

Gustavo Moreira de Oliveira (CD-MT)

E-mail: ctcomunicacao@cfo.org.br

Representação do CFO no Fentas

Graciara Matos de Azevêdo (CD-GO)

E-mail: forumfentas@cfo.org.br

Representação no Fórum dos Conselhos Federais de Fiscalização Profissional

Presidente: Samir Najjar (CD-DF)

Membro: Ericson Leão Bezerra (CD-AM)

E-mail: conselhao@cfo.org.br

Representação no Fórum dos Conselhos Federais

Assessores Especiais
Roberto Eluard da Veiga Cavali (CD-PR)
robertocavali@cfo.org.br
Rutílio Caldas Pessanha (CD-RJ)
rutiliopessanha@cfo.org.br
Jairo Santos Oliveira (CD-PI)
jairoliveira@cfo.org.br

da Área de Saúde

Presidente: Genésio Pessoa de Albuquerque Júnior (CD-PE)

Membro: Benício Paiva Mesquita (CD-CE)

E-mail: conselhinho@cfo.org.br

Câmara Técnica de Políticas Públicas de Saúde

Presidente: Namis Levino da Silva Filho
(CD-RR)

Membros: Gerdo Bezerra de Faria (CD-RN),
Paulo Sérgio Moreira da Silva (CD-AL)

E-mail: ctpps@cfo.org.br

Câmara Técnica de registros de Técnicos em Prótese Dentária, Auxiliares de Prótese Dentária e de Laboratórios de Prótese Odontológica

Presidente: José Augusto Gomes de Siqueira (TPD-RJ)

Membros: Agostinho Fernandes dos Santos Filho (TPD-RJ)

Nivaldo Burim (TPD-SP)

E-mail: cttpd@cfo.org.br

Câmara Técnica de registros de Técnicos em Higiene Dental e Auxiliares de Consultório Dentário

Presidente: Irene Rodrigues dos Santos
(THD-PR)

Membros: Fátima Lúcia Rola (THD-DF)
Eliane Silva de França (THD-DF)

E-mail: ctthdacd@cfo.org.br

Comissão da Medalha de Honra ao Mérito Odontológico Nacional para 2007

Presidente: Emanuel Dias de Oliveira e
Silva (CD-PE)

Membros: Geraldo Thadeu Pedreira dos
Santos (CD-MG)

Pedro Antônio Gonzalez Hernandez
(CD-RS)

Spyro Nicolau Spyrides (CD-RJ)

Augusto Luiz Santos Veiga (CD-RO)

Benedicto Alves de Castro Silva (CD-BA)

Edilberto de Freitas Reverdito (CD-MS)

E-mail: medalha@cfo.org.br

Assessores Especiais

Roberto Eluard da Veiga Cavali (CD-PR)
robertocavali@cfo.org.br

Rutílio Caldas Pessanha (CD-RJ)

rutiliopessanha@cfo.org.br

Jairo Santos Oliveira (CD-PI)

jairoliveira@cfo.org.br

Participação histórica na 13ª CNS

Com 70 delegados e suas propostas aprovadas pelos 10 Grupos Temáticos, a Odontologia confirma sua força na 13ª Conferência Nacional de Saúde

Com uma participação histórica de 70 delegados, a Odontologia viveu um novo momento de afirmação durante a 13ª Conferência Nacional de Saúde, realizada entre 14 e 18 de novembro, em Brasília. Sob o tema “Saúde e Qualidade de Vida: Política de Estado e Desenvolvimento”, a conferência contou com a presença de mais de três mil participantes, entre trabalhadores da saúde, gestores, prestadores de serviços e usuários de saúde.

Promovida pelo Ministério da Saúde e o Conselho Nacional de Saúde, a 13ª CNS teve, na participação do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, um sinal inequívoco de que política de saúde bucal, hoje no Brasil, tem perfil de política de Estado. Em boa parte de seu discurso de meia hora, o presidente Lula – observado pelo ministro da Saúde, José Gomes Temporão – defendeu os investimentos do Brasil Sorridente. “É preciso que a gente leve, e no nosso programa está colocado isso, duas consultas anuais, pelo menos, para crianças na escola. E tudo isso, as pessoas vão ter que dizer se vão ou não inviabilizar”, disse, ao defender a prorrogação da CPMF (Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira) – dois dias depois, a plenária final aprovaria a proposta de garantir que, enquanto estiver em vigor, o tributo tenha a arrecadação integralmente aplicada na saúde.

O presidente do Conselho Federal de Odontologia (CFO), Miguel Nobre, presente à abertura, apoiou o discurso de Lula. “O dentista na escola, com uma merenda qualificada, sempre foi um dos desejos da classe odontológica”, disse.

Propostas aprovadas

Pois a 13ª CNS atendeu a todos os desejos da classe. “E como as propostas foram aprovadas em todos os 10 Grupos Temáticos, nem foi necessário levá-las a votação em plenário”, explica o secretário-geral do CFO, Marcos Luís



Representantes do CFO, Abrasbuco, ABO, FIO e FNO, além do coordenador de saúde bucal do Ministério da Saúde, Gilberto Pucca

Macedo de Santana, um dos relatores da conferência.

Entre as propostas, estão a inclusão, no leque de especialidades dos CEOs (Centros de Especialidades Odontológicas), de Ortodontia, Ortopedia Funcional dos Maxilares e Prótese, e a ampliação da atenção em saúde bucal, através da Estratégia em Saúde da Família. A luta pela aprovação do projeto de lei que regulamenta as profissões de técnico em higiene dental e auxiliar de consultório dentário também foi reconhecida como prioritária. Em relação aos hospitais, foram defendidas a inserção dos CDs nos pronto-socorros; a adoção de especialistas em Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial nos hospitais que sejam referência em trauma da face, além da implantação de serviços odontológicos em todos os hospitais e centros especializados em Oncologia, para a efetiva prevenção do câncer bucal.

Na opinião de Santana, o SUS sai fortalecido da conferência. “Os resultados irão se somar, em breve, ao processo de construção do SUS”, diz. Assim que estiver concluído, o documento final da conferência será encaminhado a vários setores da administração pública, entre eles órgãos do governo federal e Congresso Nacional. O texto também ficará disponível no site do Conselho

Nacional de Saúde (<http://conselho.saude.gov.br>).

A expectativa do secretário-geral do CFO é de que o governo adote as propostas que serão encaminhadas, e por um motivo simples: elas representem a vontade dos principais atores da Saúde no país.

Em tempo: as propostas de criação das fundações estatais de direito privado – com autonomia financeira para gerir a saúde – e do direito ao aborto foram amplamente rejeitadas.

MARCELO PINTO – COM EQUIPE JORNAL DO CFO

A voz do CFO

Além do presidente Miguel Nobre, que participou da abertura, e do secretário-geral Marcos Santana, que trabalhou como relator da 13ª CNS, o CFO esteve representado pelo vice-presidente, Ailton Diogo Rodrigues, e pelo tesoureiro Lester Pontes de Menezes, que atuou como delegado ao lado do conselheiro José Mário Moraes Mateus. A conselheira do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e representante do CFO junto à entidade, Graciara Azevedo, também participou, ao lado do representante do CFO no Fórum dos Conselhos Federais

de Fiscalização Profissional, Samir Najjar. O procurador jurídico do CFO, José Alberto Cabral, participou da abertura da conferência.

“É importante discutir a saúde como se discute hoje neste evento. Depois de muito tempo parece que a saúde virou prioridade no país”, comemorou o vice do CFO, Ailton Rodrigues.

OUÇA NO JORNAL DO CFO
ON-LINE O ÁUDIO:

- PRESIDENTE LULA DESTACA IMPORTÂNCIA
DA SAÚDE BUCAL EM DISCURSO
DE ABERTURA DA XIII CONFERÊNCIA
NACIONAL DE SAÚDE EM BRASÍLIA

Fiscalizar cursos, sim; punir CDs, não

NOTAS

Indústria odontológica promove fórum

Considerando o volume de trabalhos divulgados em publicações especializadas, o Brasil é o 17º maior produtor de ciência no mundo. A má colocação se explica: a atividade científica no país ainda é basicamente exercida pelo setor público. Segundo trabalho da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, apenas 16% dos cientistas brasileiros trabalham em empresas, comparado com percentuais próximos a 80% em países como os Estados Unidos e a Coréia do Sul. Esses números revelam o papel estratégico da iniciativa privada no desenvolvimento (ou não) de um país.

No final de setembro, a Oral-B – do grupo Procter & Gamble – deu um passo importante nesse sentido, ao reunir, em São Paulo, cerca de 150 cirurgiões-dentistas no 1º Fórum para o Mercado Odontológico Brasileiro. A marca contou com um time de palestrantes, que incluiu a mestre em Materiais Dentais e doutora em Odontopediatria pela USP, Sandra Kalil Bussadori; o coordenador do curso de Especialização em Dentística do CETAO – Instituto de Ensino Superior e Pós-graduação em Odontologia, José Carlos Garófalo; o professor do departamento de Ortodontia e Odontopediatria da USP e coordenador do curso de especialização em Ortodontia do CETAO, Jorge Abrão; o professor de Estomatologia da USP e professor visitante da University of Texas Health Science Center (EUA), Luiz Alves de Lima.

Para a Oral-B, o objetivo do 1º Fórum foi cumprido. “Queremos que esse seja o primeiro de muitos Fóruns promovidos e que esses eventos tornem-se um importante instrumento de atualização para os profissionais do setor odontológico”, afirma Carlos Kemel, gerente de Relações Profissionais da Oral-B. Já estão previstas outras edições do Fórum: em São Paulo, no dia 06/12, e no Rio, em 2008, em data a confirmar.



Marcos Santana, secretário-geral do CFO (primeiro à direita), participa da audiência pública no Senado

Secretário-geral do CFO, Marcos Santana, participou de audiência pública no Senado que tratou da implementação do exame de aptidão.

O secretário-geral do Conselho Federal de Odontologia (CFO), Marcos Luís Santana, disse, em audiência pública na Comissão de Educação do Senado realizada no dia 30 de outubro, que a entidade é contrária ao exame de proficiência para os cirurgiões-dentistas. “É um critério equivocado. Quem tem que repensar o sistema de avaliação do Ensino Superior é o MEC”, opinou. A audiência pública debateu os Projetos de Lei do Senado 217/04, do senador Tião Viana (PT-AC), e 102/06, da senadora Serys Slhessarenko (PT-MT), que tratam da implantação dos exames de aptidão para médicos e cirurgiões-dentistas.

Suspensão temporária de cursos

O CFO defende o projeto de lei 585/2007, do senador Gilvam Borges (PMDB-AP). A proposta altera o art. 10 da lei 10.861/04, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, de modo que, quando os resultados

da avaliação forem insatisfatórios, ocorra a suspensão temporária da abertura de processo seletivo de cursos de graduação por, no mínimo, um ano. O projeto prevê ainda que os casos de reincidência de resultados insatisfatórios levarão à cassação de autorização de funcionamento da instituição de ensino superior ou do reconhecimento de cursos por ele oferecidos. “Não entendemos que o exame de proficiência seja um instrumento para melhorar a qualidade do ensino no Brasil. Para nós, o MEC tem os instrumentos para a fiscalização”, disse Marcos Santana. “Se o exame fosse realmente eficaz, não existiriam cursos de Direito de baixa qualidade”, completou o secretário-geral do CFO, referindo-se ao exame de ordem promovido anualmente pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

A realização de um exame único também foi contestada pelo senador Augusto Botelho (PT-RR), para quem “uma prova só não mede nada”. O senador Romeu Tuma (PTB-SP) pediu maior cautela na aprovação de novos cursos, enquanto o senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG) defendeu a busca de uma solução “de meio termo” à questão.

Exame seria “punitivo”, critica relator

Autor do requerimento para a realização da audiência e relator do PLS

102/06, o senador Papaléo Paes (PMDB/AP) criticou a liberalidade do governo em relação à abertura de novas escolas de Medicina e alertou para a ação dos “mercenários da educação”. Lamentou ainda a situação atual do ensino nas universidades públicas. Mesmo assim, ele acredita que seria “punitiva” a realização de uma única prova de proficiência ao final de cursos deficientes.

A senadora Serys Slhessarenko (PT-MT) disse que sua preocupação principal é com o usuário dos serviços médicos e odontológicos. Caso a realização de um único exame não seja a forma mais adequada, ponderou, outras alternativas poderão ser buscadas. “O que não pode é se deixar como está. É a vida das pessoas que está em jogo”, ressaltou a senadora.

Acompanharam a audiência o procurador jurídico do CFO, José Alberto Cabral, e o presidente do CRO-DF, Nilo Pires. Compuseram a mesa, além do secretário-geral do CFO, o diretor de Proteção ao Paciente da Associação Médica Brasileira (AMB), Elias Mizziara; o presidente da comissão, senador Cristovam Buarque (PDT-DF), e o secretário de Ensino Superior do Ministério da Educação, Ronaldo Mota.

Com informações da Agência Senado

Imagens meramente ilustrativas



NOVAS ESCOVAS **Oral-B®**

*Desenvolvidas
segundo as exigências
de quem mais
entende do assunto.*

NOVA
Oral-B®
Indicator
Interdental



Cerdas amarelas alongadas

As cerdas amarelas alongadas **penetram**

65%
mais profundo
entre os dentes*

*comparada à uma escova comum.

NOVA
Oral-B®
Advantage
Hálito Puro



Com limpador de língua

Reduz o mau hálito até

6X
mais
que uma escova comum**

**Após 3 escovações em um dia.



ATENDIMENTO AO DENTISTA
LIGAÇÃO GRATUITA **0800-167252**

PA6 - Novembro/2007

A saúde ocupacional do cirurgião-dentista

Hoje, os cirurgiões-dentistas dedicam atenção cada vez maior à saúde ocupacional. Em parte, porque tramita no Congresso um projeto de lei que inclui a Odontologia do Trabalho nas empresas. Mas não só: a atividade laboral dos CDs causa inúmeros problemas à sua produtividade e sua saúde. Ou seja: se a saúde ocupacional nas empresas precisa dos CDs, os CDs também carecem de uma ação preventiva focada no seu ambiente de trabalho.

Diante da perspectiva da regulamentação da odontologia do trabalho no Congresso Nacional (veja texto abaixo sobre o Projeto de Lei 422/07), é a saúde do próprio cirurgião-dentista que está em jogo. Os dados são alarmantes. De acordo com uma pesquisa coordenada pela fisioterapeuta Vera Freitas, em parceria com a ABO-RJ, quase 100% dos cirurgiões-dentistas sofrem, em algum grau, com problemas ocasionados pelo

exercício da profissão. Dependendo da gravidade, as lesões podem levar ao afastamento temporário ou mesmo à aposentadoria por invalidez.

A combinação de longas jornadas de trabalho, tarefas repetitivas e pouco tempo de intervalo entre os pacientes torna o cirurgião-dentista um alvo fácil para quase todos os tipos de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho, os populares Dort.

Problemas aparecem já na faculdade

Ainda de acordo com a pesquisa, que examinou 188 profissionais no XIV CIORJ, os sintomas dos Dorts já são detectáveis até mesmo em estudantes do último ano da graduação. A coordenadora do estudo, a fisioterapeuta Vera Freitas, revela que o cirurgião-dentista está sujeito desde muito cedo a sofrer com essas doenças. “Em menos de 15 anos de vida profissional já é possível que ele desenvolva lesões graves”, alerta.

Os problemas geralmente se manifestam de maneira gradual. Primeiro, a sensação de dor e desconforto acontece apenas durante os atendimentos. Depois, com o agravamento das lesões, os sintomas se intensificam, podendo ser sentidos fora do horário do expediente. Caso não sejam tratadas, elas passam a interferir também na vida pessoal do cirurgião-dentista, atrapalhando suas atividades cotidianas.

Foi o que aconteceu com a cirurgiã-dentista Luzimar Gomes de Oliveira Pi-

nheiro. Durante muito tempo ela sentiu dores na mão enquanto atendia em seu consultório, mas não procurou tratamento. O problema foi se agravando e as dores se tornando mais frequentes, chegando ao ponto de impedir uma noite inteira de sono. “Era horrível. Eu acordava no meio da noite chorando de dor.”, relata.

Os distúrbios mais comuns

O diagnóstico de Luzimar foi síndrome do túnel do carpo, uma inflamação no nervo da mão que provoca, além das dores, a perda de sensibilidade da região. Essa lesão, juntamente com a tendinite da cabeça longa do bíceps, tendinite de supra-espinhoso e epicondilite são os Dorts que mais afetam os cirurgiões dentistas.

Por causa de uma tendinite no braço esquerdo, Gildete Costa Drumond Bento precisou se afastar de seu consultório por seis meses. No auge da crise, por não suportar as dores, chegou a cogitar deixar a profissão. Por amor à Odontologia, ela resolveu insistir. “É tudo o que eu gosto e sei fazer”, justifica.

Para continuar trabalhando, mesmo depois de passar por um intenso tratamento, foi preciso limitar as atividades no consultório. “Não posso mais fazer todos os procedimentos de antes pelo bem da minha saúde”, comenta.

Embora as regiões afetadas variem de acordo com cada especialidade, a adoção de posturas incorretas durante o trabalho é a maior causa das lesões, de acordo com especialistas. Ela provoca a sobrecarga de alguns músculos e a inutilização de outros. O pescoço torcido, uma das posições mais adotadas pelos cirurgiões-dentistas, é também uma das mais perigosas. Para enxergar melhor a boca do paciente, o profissional muitas vezes gira o pescoço mais do que o suportado, forçando a região. Esse movimento se repete geralmente em uma mesma direção, podendo levar, em casos extremos, ao encurtamento dos músculos do lado em que o CD se apoia.

Como identificar e tratar

A prática regular de atividades físicas ajuda a fortalecer a musculatura, colaborando na prevenção das doenças ocupa-

cionais. O conjunto de exercícios voltado especificamente para a redução dos danos provocados pela profissão se chama ginástica laboral. Ela pode ser realizada dentro do consultório, sem necessidade de grandes adaptações. Poucos minutos diários já são suficientes para prevenir – e em certos casos até tratar – os Dorts.

A fisioterapia também é grande aliada no combate às doenças ocupacionais. As sessões agem de maneira focal, potencializando e fortalecendo a estrutura musculoesquelética.

O mais importante, no entanto, continua sendo a prevenção e a identificação precoce das lesões. Os especialistas são unânimes em afirmar: quanto mais cedo o problema é identificado, maiores são as chances de sucesso do tratamento. Por isso a conscientização a respeito do perigo dos Dorts é tão importante.

De acordo com a fisioterapeuta Vera Freitas, é preciso que o trabalho de conscientização e informação comece já na universidade. “A ergonomia que se ensina nas faculdades não é voltada para a saúde do profissional, ela não o

ensina a identificar os sintomas de que sua saúde está sendo afetada”, critica.

A cirurgiã-dentista Luzimar, que sentiu na pele os efeitos da falta de informação a respeito dos Dorts, também acredita que seja esta a maior razão para o agravamento dos problemas. “Acredito que, se eu tivesse mais informações, poderia ter identificado antes o meu problema. Fez muita falta”, relata. “Hoje eu faço os exercícios laborais regularmente. Se eu soubesse da importância deles antes, teria começado mais cedo”, pondera.

Já para Gildete Bento, a questão é mais do que ter a informação. Para ela, é fundamental que o profissional dê tanta atenção a sua própria saúde quanto à de seus pacientes. “Nós sempre achamos que não vai acontecer com a gente, que estamos imunes a tudo isso.”, reconhece.

Mulheres são mais afetadas

As cirurgiãs-dentistas representam hoje 55,13% dos profissionais, de acordo com o último levantamento do CFO. A

ascensão profissional, no entanto, não trouxe a libertação das tarefas domésticas.

A responsabilidade na criação dos filhos e no gerenciamento da casa impõe muitas vezes uma dupla jornada de trabalho. O desgaste físico e o estresse dessas atividades tornam as mulheres ainda mais sensíveis às doenças ocupacionais.

A maior propensão das profissionais às Dorts foi comprovada em uma recente pesquisa realizada pela cirurgiã-dentista Regina Maria de Moura Moreira. O estudo mostrou que as cirurgiãs-dentistas casadas tiveram muito mais problemas com dores do que as solteiras.

A pesquisa foi feita apenas com profissionais do Espírito Santo, mas, de acordo com a presidente do CRO-ES, Margareth Pandolfi, suas conclusões servem de alerta para todo o país. “É preciso criar políticas específicas para as mulheres, além de reavaliar as atitudes preventivas. Elas precisam ser adaptadas às necessidades e à realidade feminina”, propõe.

GIULIANA MIRANDA

Ministério do Trabalho: CD do trabalho no livro das ocupações

A profissão de cirurgião-dentista do trabalho será catalogada no livro de Classificação Brasileira de Ocupações até o fim de abril de 2008. A garantia foi dada dia 7 de novembro, em Brasília, em audiência na qual o Ministério do Trabalho recebeu o CFO e a Associação Brasileira de Odontologia do Trabalho (ABOT).

O CFO – representado pelo secretário-geral Marcos Luís Macedo de Santana, o tesoureiro Lester Pontes de Menezes, e o procurador jurídico da autarquia, José Alberto Cabral – foram recebidos pelo secretário de Políticas Públicas do Ministério do Trabalho, Sérgio

Vidigal, e pela chefe de Divisão da Classificação Brasileira de Ocupações, Cláudia Paiva. “Esse é um pleito reivindicado há muito tempo pela categoria. Ao contemplá-lo, o ministério reconhece o mérito dos especialistas em odontologia do trabalho”, disse Marcos Santana, que esteve acompanhado, durante a audiência, das presidentes da ABOT, Maria Cristina Rocha, e da ABOT-Distrito Federal, Maria Rita Abrão.

A profissão de Cirurgião-Dentista do Trabalho será catalogada no livro de Classificação Brasileira de Ocupações, e já estará disponível no site do Ministério do Trabalho até o fim de abril de 2008.



CFO e ABOT são recebidos no Ministério do Trabalho

CFO na luta pela Odontologia do Trabalho

Das antes da audiência no Ministério do Trabalho, o CFO marcava mais um ponto na sua luta pela aprovação do Projeto de Lei 422/07, que obriga as empresas a manterem serviços especializados em odontologia do trabalho, garantindo a saúde bucal dos trabalhadores por meio de exames odontológicos periódicos.

O vice da autarquia, Ailton Rodrigues, reuniu-se no dia 31 de outubro com o relator do PL 422/07, deputado Rodrigo de Castro (PSDB-MG). Rodrigues estava acompanhado dos deputados Flaviano Melo (PMDB-AC), autor do PL, e Geraldo Thadeu (PPS-MG), da Frente da Saúde e antigo aliado das causas da Odontologia (ele também é cirurgião-dentista).

O relator – que ainda não apresentou seu parecer – ouviu os argumentos do vice do CFO. “É fato comprovado, hoje, que mu-

tas doenças de ordem sistêmica são advindas de problemas bucais. Há pesquisas, inclusive, que mostram que qualquer disfunção bucal pode ter conseqüência direta sobre a produtividade dos trabalhadores. Sem falar na importância de se detectar precocemente o câncer bucal no ambiente de trabalho”, defendeu Ailton Rodrigues.

O encontro com o deputado Rodrigo de Castro aconteceu no “cafezinho” do plenário da Câmara dos Deputados. O vice do CFO e os deputados que o acompanharam saíram com a expectativa de um desfecho favorável. Segundo eles, o relator mostrou-se receptivo aos argumentos apresentados.

O PL 422/07 obriga as empresas a manterem serviços especializados em odontologia do trabalho, garantindo a saúde bucal dos trabalhadores por meio de exames odontológicos periódicos. O projeto, que altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT

- Decreto-Lei 5452/43), tramita em caráter conclusivo e está atualmente na Comissão de Desenvolvimento

Econômico, Indústria e Comércio.

VEJA O TEXTO DO PL 422/07 NO JCFO ONLINE: WWW.CFO.ORG.BR/JORNAL



O relator Rodrigo de Castro fala ao vice do CFO, Ailton Rodrigues

Brasileiro eleito para presidência da FDI

ABO Nacional



Roberto Vianna assumirá em 2009

Vitória da Odontologia nacional. Pela primeira vez em 107 anos de existência, a Federação Dentária Internacional (FDI), maior representação odontológica mundial, será presidida por um brasileiro. O cirurgião-dentista Roberto Vianna, assessor internacional da presidência da Associação Brasileira de Odontologia (ABO), foi eleito para o cargo no dia 26 de outubro, no congresso da FDI realizado em Dubai, Emirados Árabes. Na mesma ocasião, a cidade de Salvador (BA) foi escolhida por unanimidade para sediar o próximo congresso da entidade, em 2010.

Vianna recebeu 69% dos votos, vencendo o neozelandês Brent Stanley. Ele assumirá

o cargo em 2009, em Singapura. O presidente eleito da FDI é escolhido dois anos antes da posse. Até lá, ele acompanha os assuntos da Federação como membro do Conselho da entidade, com direito a voz e voto, e contribui com o presidente em exercício – atualmente o canadense Burton Conrad, empossado em Dubai – em todas as atividades da FDI.

A Federação Dentária Internacional é a entidade máxima da Odontologia, reunindo 177 países e representando mais de 900 mil cirurgiões-dentistas de todo o globo. Sua sede está em Genebra, próxima à Organização Mundial de Saúde (OMS), para facilitar o trabalho conjunto das duas entidades em prol da saúde integral dos indivíduos.

Pela primeira vez, o Brasil tem dois membros no Conselho da FDI: além de Roberto Vianna, o outro integrante é o presidente da ABO Nacional, Norberto Lubiana, conselheiro da FDI para a América Latina.

CFO no Senado

Aluta pela aprovação da Emenda Constitucional 29 agora está no Senado. O presidente do CFO, Miguel Nobre, e o procurador jurídico da autarquia, José Alberto Cabral, se reuniram em novembro, em Brasília, com o líder do PSDB no Senado, Arthur Virgílio, e com o senador Augusto Botelho (PT-RR). Eles estavam acompanhados do coordenador da Frente Parlamentar de Saúde, deputado Darcísio Perondi (PMDB-RS), e do presidente do Fórum dos Secretários Estaduais de Saúde, Osmar Terra. Em pauta, a votação do PLC 1/03 (ou EC-29), que vincula o aumento anual dos gastos da União com o setor à variação nominal do Produto Interno Bruto (PIB).

Para Nobre, pressionar o Congresso para o aumento de recursos para o setor é uma obrigação de todos na Saúde.

Até o fechamento da edição, a Emenda 29 ainda não havia sido votada pelo Senado.

CONGRESSOS

X Congresso Internacional de Odontologia de Minas Gerais

7 a 20 de abril de 2008

Belo Horizonte – MG

Tema: "Odontologia: Ações Ampliando a Fronteira da Saúde"

Informações: (31) 3298-1838

decimociomig@abomg.org.br

www.abomg.org.br

IV Congresso Internacional de Odontologia da ABO Nacional

13 a 16 de março de 2008

Recife - PE

Tema: Saúde Bucal: Bem Público e Direito Cidadão

Informações: (81) 3441-0678 / 3442-8141

scdp@hotlink.com.br

CFO PREVIDÊNCIA
Construa seu futuro agora.**Plano SulAmérica**
CFO Previdência
Viva seguro para sempre.**Solicite sua proposta**
personalizada através do site
www.cfo.org.br**SulAmérica**

associada ao ING

**Dois minutos com...****Maria Cristina Rocha**
presidente da ABOT

A aprovação do Projeto de Lei 422/07 é uma das principais bandeiras do CFO no Congresso Nacional. Qual a sua expectativa?

Nós, da Associação Brasileira de Odontologia do Trabalho, que reúne os profissionais especializados em Odontologia do Trabalho e especialidades afins de diversos estados brasileiros, estamos buscando, junto com o CFO e o CRO-RJ, a aprovação do Projeto de Lei 422/07, que consiste em inserir o Cirurgião-Dentista do Trabalho na equipe multiprofissional de saúde ocupacional e segurança do trabalhador.

Queremos o mais breve possível ter êxito na inserção do cirurgião-dentista do trabalho como membro da saúde ocupacional, integrante da NR-4 (SES-MT - Serviço de Segurança, Saúde e Medicina do Trabalho). Assim, o exame odontológico será inserido na grade dos exames ocupacionais das empresas. A ABOT tem, pela Internet, convocado e solicitado a colaboração dos especialistas no envio de um e-mail padrão ao relator do PL 422/07, deputado Rodrigo de Castro, mobilizando a classe com o intuito de garantir a aprovação do projeto.

A Odontologia do Trabalho foi reconhecida pelo CFO em 2001, após a 2ª ANEO. Seis anos depois, existem 225 especialistas atuando no país. Este é um setor em expansão?

O mercado crescente e competitivo determina que as ações implementadas sejam baseadas no uso eficaz das ferramentas de gestão. Portanto, a sustentabilidade das organizações exige uma demanda de profissionais diferenciados, com conhecimentos multidisciplinares. O campo de atuação do especialista em Odontologia do Trabalho abrange os segmentos administrativo, ocupacional e de assessoria, que exigem uma condição obrigatória: saber trabalhar em equipe, característica já bem definida em

outras áreas afins, como Medicina, Engenharia e Enfermagem. A Odontologia do Trabalho tem se expandido nos últimos três anos, com a formação de novos profissionais em 22 cursos de especialização distribuídos pelo país. A relevância deste especialista tem se destacado em grandes empresas como BR Distribuidora, Sesi, Petrobrás, Eletrobrás, Companhia Vale do Rio Doce, Embratel, Correios, Vulcan e outras.

A ABOT organizou, em novembro passado, o I Congresso Brasileiro de Odontologia do Trabalho...

O I CBOT ocorreu na Firjan (Federação das Indústrias do Rio de Janeiro), e teve como tema a relevância desta especialidade na Integralidade da Saúde do Trabalhador. Foi entregue o prêmio "Pai da Odontologia do Trabalho", que homenageia o dr Eli Guimarães, às gerências de saúde das empresas Sesi, Petrobrás, Correios, Embratel, Eletrobrás, CVRD e BR Distribuidora, em razão da qualidade do programa odontológico oferecido aos funcionários. Estiveram presentes líderes das entidades da odontologia, entre elas CFO, CRO-RJ, associações e sociedades de classe, especialistas, gestores de grandes empresas, médicos do trabalho, autoridades militares, engenheiros, advogados, fisioterapeutas, enfermeiros, biólogos, coordenadores e alunos de cursos de especialização em odontologia do trabalho, odontologia legal e saúde coletiva. Em paralelo ocorreu o I Encontro Nacional de Coordenadores dos Cursos de Especialização em Odontologia do Trabalho. Foi entregue também o Prêmio Spyro Spyrides "Contribuição Científica na Área da Odontologia do Trabalho".

Leia a entrevista completa no Jornal do CFO on-line: www.cfo.org/jornal



Fale com a presidente da ABOT:
abot@abot.org.br

Saúde bucal por um fio

Aumenta o uso do fio dental no Rio de Janeiro, graças à iniciativa privada e a um público mais exigente. Projeto de lei estadual torna obrigatória a oferta em bares e restaurantes.

Sabonete e papel-toalha ganharam um novo companheiro nos lavabos de restaurantes e empresas: o fio dental. Cada vez mais estabelecimentos oferecem o produto gratuitamente, através da instalação de um aparelho dispensador. Pouco maior que uma saboneteira, a maquininha tem corte automático e mantém o fio dental isolado do contato com o ambiente. Aliado à escovação, o uso do fio dental é uma maneira eficiente de prevenir cáries, mau-hálito e uma série de problemas periodontais.

A importância do fio dental para a saúde bucal se dá por diversos motivos. Ele alcança áreas onde a escova de dentes não chega, sendo indispensável na higiene oral. A cirurgiã-dentista e professora de Bases Conceituais em Periodontia na Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Maria Teresa Martins Fasolo, explica que o fio dental é um aliado importante no combate à cárie. “Apesar de a cárie ser multifatorial, estudos comprovam que o fio dental é muito eficiente na sua prevenção”, afirma.

A oferta gratuita de fio dental tem conquistado a simpatia de consumidores e empresários. Os frequentadores do restaurante Outback, em um shopping do Rio de Janeiro, já se acostumaram à presença dos dispensários. O primeiro aparelhinho foi instalado no local há aproximadamente quatro anos e, desde então, tem rendido muitos elogios à direção da casa. “Os clientes usam mesmo. E cobram quando o fio dental acaba. Mal a máquina fica vazia, eles já estão nos avisando que temos de trocar o refil”, relata o funcionário administrativo Daniel Alves.

Mas não é só com os clientes que o aparelho faz sucesso. A distribuição gratuita tem proporcionado maior acesso à saúde bucal também a quem trabalha nas empresas onde há dispensadores. Muitas vezes, a maior barreira no uso do fio dental é

o preço do produto nas farmácias.

É este o caso de parte dos empregados do depósito das lojas de roupas C&A, no subúrbio carioca. De acordo com a funcionária Liziane Boguea, a instalação de dois dispensadores – um no vestiário feminino e outro no masculino – levou muitos de seus colegas a melhorarem seus hábitos de higiene bucal. “Infelizmente, tem gente que não tinha o hábito de passar fio dental simplesmente por não ter dinheiro para comprar”, revela. “O pessoal usa bastante e é comum ouvir elogios”, completa.

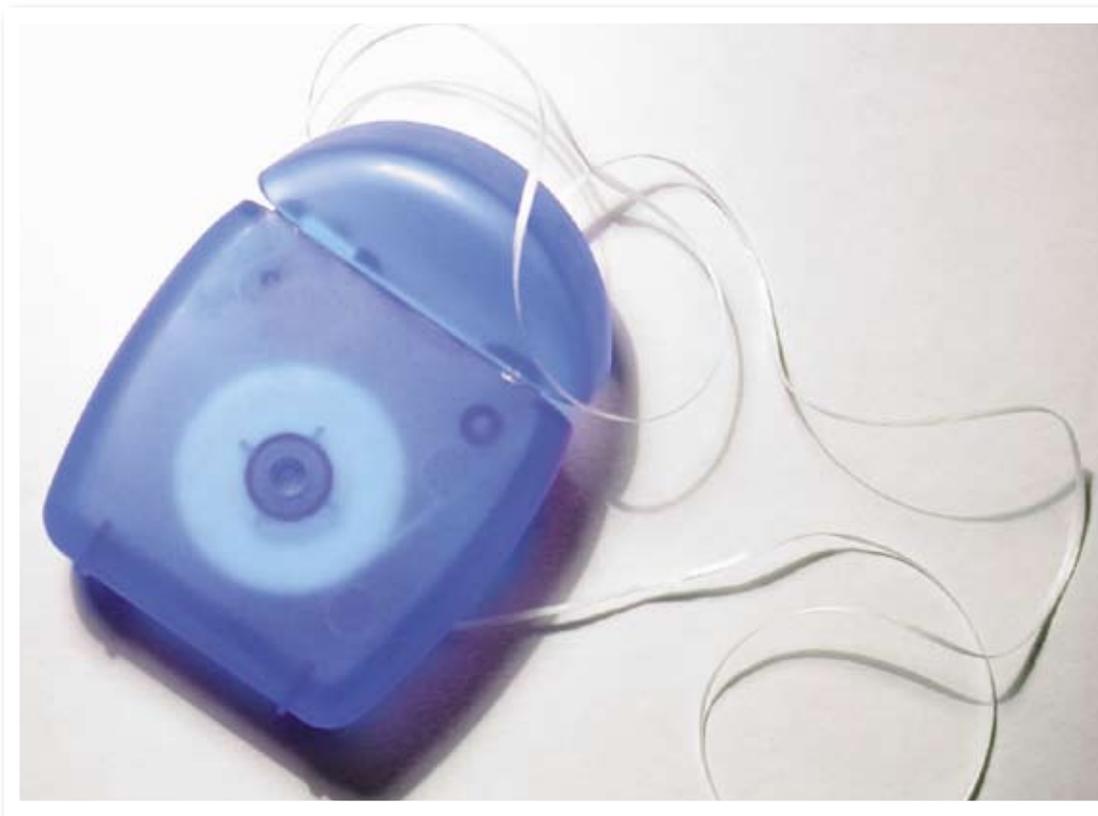
Entre os que já possuem o costume de usar o fio dental, continuar com a marca predileta às vezes fala mais alto do que a praticidade e a gratuidade. Mesmo com a instalação de dispensários, o consultor da Petrobrás Fábio Moutinho prefere levar de casa seu próprio fio dental. Apesar de reconhecer que seria mais fácil aproveitar o que é oferecido pela empresa, ele não abre mão do tipo que está acostumado. “Prefiro trazer minha própria caixinha porque eu me adapto melhor a essa marca”, justifica.

A instalação das máquinas funciona em sistema de comodato, uma espécie de aluguel. Os estabelecimentos devem manter a integridade física do dispensador, enquanto todo o resto, da manutenção à troca do refil, é de responsabilidade de quem o fornece.

Uma das empresas que oferecem o serviço no Rio de Janeiro, a PhD Higiene, conta com aproximadamente 200 clientes, alguns com mais de 40 aparelhinhos instalados, entre bares, restaurantes e empresas. Apesar de possuir clientes e parceiros na área odontológica, o criador da PhD não é cirurgião-dentista, mas um empresário que, além de especialmente atento à saúde bucal, percebeu que havia aí uma oportunidade de negócios a ser explorada.

Projeto de lei

O reconhecimento da importância do uso do fio dental vem crescendo e, no



Oferta gratuita consolida hábito entre clientes e empregados

Rio de Janeiro, a distribuição gratuita pode se tornar obrigatória. O projeto de lei 768/20 propõe que todos os estabelecimentos onde haja consumo de alimentos sejam obrigados a fornecer, sem cobrar, fio dental a seus clientes. O projeto tramita na Assembleia Legislativa do Estado e aguarda para ser votado. Seu autor, o deputado estadual João Pedro Figueiras (DEM), faz coro com os profissionais da área odontológica para justificar a aprovação: “O uso do fio deve ser incentivado desde a infância, quando a criança começa a escovar seus dentes ‘sozinha’; no adulto, o fio deve fazer parte de sua rotina, sempre acompanhado da escovação.”

No que depender do CRO-RJ, as entidades odontológicas farão a sua parte, mobilizando a classe e sensibilizando os parlamentares estaduais a aprovar a “lei do fio dental”. O presidente da entidade, Afonso Rocha, alerta, no entanto, que é preciso garantir mais do que a aprovação da lei, ou seja, deve-se lutar para que ela seja respeitada. “A lei só trará mudanças se houver uma fiscalização que assegure o seu cumprimento”, reforça.

Se o bom exemplo for seguido por outros estados, quem sabe este “fino” hábito de saúde bucal se cristalice na vida do brasileiro.

A História do Fio

Durante a história, os seres humanos sempre lançaram mão da criatividade para remover pedaços de comida entre os dentes. O desenvolvimento de um fio com esse propósito específico só veio em 1815, com o cirurgião-dentista norte-americano Levi Spear Parmly. Ele passou a recomendar que os pacientes usassem – em pequenas doses – seu próprio fio dental, feito de seda. A produção em escala industrial veio em 1888, com a empresa Codman & Shurtleff e, em 1898, a Johnson & Johnson passou a ter a primeira patente. Após a Segunda Guerra Mundial, o uso do fio dental se disseminou. Foi mais ou menos nesta época que Charles C. Bass desenvolveu o fio de nylon, mais resistente e elástico. Hoje, há no mercado uma grande variedade de tipos, marcas e sabores. No Brasil, o consumo de fio dental já passa de um bilhão de metros por ano.

CONGRESSOS

26º CIOSP - Congresso Internacional de Odontologia de São Paulo

25 a 29 de janeiro de 2008

São Paulo – SP

Tema: Talento e técnica

Informações: (11) 3298-1838

ciosp@apcd.org.br

www.ciosp.com.br

2º Congresso de Odontologia do Estado do Tocantins

13 a 16 de março de 2008

Palmas - TO

Tema: Saúde Bucal – Um Resgate da Cidadania

Informações: (63) 3214-2246

abo.to@uol.com.br

Dois minutos com...

**Marcello Boccia,
presidente da ABOPE**

Em geral, as pessoas – inclusive cirurgiões-dentistas – associam a Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais a portadores de Síndrome de Down, mas o raio de ação é mais amplo, certo?

Certamente. A especialidade vai além dos pacientes Down. Indivíduo especial é todo aquele que, em algum momento, necessite de cuidado especial por causa de alteração nos períodos pré-natal, peri-natal ou pós-natal e, num determinado momento, por causas hereditárias, congênitas ou adquiridas – reversíveis ou não – exija atenção especial do cirurgião-dentista. Portanto, o diabético, o cardiopata e a gestante também são considerados pacientes com necessidades especiais, assim como pacientes soropositivos (HIV), com hepatite e tantas outras alterações que exijam um manejo especializado.

A especialidade foi reconhecida pelo CFO em 2001, após a 2ª ANEO. Hoje, existem 345 especialistas. O mercado absorveu esses profissionais?

A especialidade foi, e ainda é, um patinho feio da odontologia. Mesmo após o reconhecimento pelo CFO em 2001, ela vem lutando para acabar com o estigma de que o profissional é apenas um abnegado, não um especialista. O mercado está absorvendo, sim, e creio que teremos um futuro promissor. Os cursos, os empregos públicos e novas oportunidades tornarão imprescindível um profissional capacitado para o atendimento especial.

Como estão os preparativos para o XIX Congresso Internacional da IADH, que será realizado pela ABOPE em outubro de 2008, em Santos?

Conquistamos, após muitos contatos com a IADH (International Association for Disability and Oral Health), o direito de realizar um congresso mundial da especialidade no Brasil. A IADH é a mais importante associa-

ção para assuntos da especialidade. Eu participo, como membro do conselho, das reuniões da diretoria executiva desde 2005. Junto com outros colegas, trabalhamos para trazer esse importante congresso para a América Latina. Em 2006, na Suécia, assinei os termos que indicam o Brasil como sede, e a ABOPE como organizadora, ao lado da associação da Argentina (AAODI), com quem juntamos forças para enfrentar esse desafio. Nos sites www.iadh2008santos.dinoh.org, www.abope.com.br e www.aaodi.org.ar, pode-se acessar a programação científica, que contará com professores internacionais e nacionais.

O Brasil Sorridente teve alguma repercussão para essa especialidade?

Ele vem dando importantes resultados, mas há muito ainda a ser aperfeiçoado, pois temos informações de que não são profissionais especialistas que estão sendo contratados para esse fim (N.R: referência aos Centros de Especialidades Odontológicas)... E acreditamos que já temos, no mercado, especialistas capacitados para esse atendimento.

O que você diria ao CD que pensa em seguir essa especialidade?

Que procure um bom curso, que saiba da responsabilidade que estará abraçando, e que veja a odontologia para especiais como um nicho do mercado, no qual se pode ter retorno financeiro, e não somente a abnegação ao atendimento. A rotina de um profissional dessa área é completa, pois o especialista em pacientes com necessidades especiais tem a grande oportunidade de observar o paciente de forma integral, e isso cria segurança no atendimento, fortalece vínculos e enriquece o profissional, através do conhecimento geral do indivíduo.

Unimed



PROFISSIONAIS DE ODONTOLOGIA

CARÊNCIA ZERO, CONTRATO EXCLUSIVO

A Unimed pensando na sua saúde, firmou contrato **EXCLUSIVO** com o Conselho Federal de Odontologia e, mais uma vez, quem ganha é você.

Confira as Vantagens:

- ◆ Mais de 11 milhões de usuários.
- ◆ 90 mil médicos cooperados.
- ◆ Cobertura em todo o território nacional.
- ◆ Planos Básico, Especial, Executivo e Executivo I.

CARÊNCIA APENAS PARA PARTO
PREÇOS ESPECIAIS A PARTIR DE R\$ 82,02*

PROMOÇÃO POR TEMPO LIMITADO

INFORMAÇÕES: www.cfo.org.br

*Plano Básico - Faixa etária de 0 a 17 anos

Ligue agora e faça a sua adesão

0800-247838



FALE COM O PRESIDENTE DA ABOPE
marcelloboccia@terra.com.br

A formação e o trabalho em odontologia



Ana Estela Haddad

Diretora de Gestão da Educação na Saúde do Ministério da Saúde

Até os anos 90, as políticas públicas para o setor enfrentavam timidamente os problemas de saúde bucal. Hoje, de um total de aproximadamente 27 mil equipes de Saúde da Família já implantadas, cerca de 15 mil são integradas pelo cirurgião-dentista. Os investimentos públicos em saúde bucal saltaram de cerca de 50 milhões em 2002 para 500 milhões em 2006.

A crescente participação do CD nos programas públicos nos coloca frente ao desafio de ampliar os horizontes da sua formação, criando condições para a aquisição das habilidades e competências que possam capacitá-lo a atuar nos cenários e oportunidades que se apresentam, a partir dos novos modelos de organização do trabalho em saúde.

Em 1988, a nova Constituição Brasileira incluiu um tratamento diferenciado para a Saúde e incorporou os conceitos e propostas da 8ª Conferência Nacional de Saúde. Nascia o Sistema Único de Saúde (SUS). Único já que a mesma doutrina deve ser adotada em todo o território nacional. O sistema deve atender a todos, de acordo com suas necessidades, atuando de maneira integral, e as ações de saúde devem estar voltadas, ao mesmo tempo, para o indivíduo e para a comunidade, para a prevenção e o tratamento.

A integração dos cuidados de saúde bucal na atenção primária visa potencializar o enfrentamento das necessidades de saúde. Várias doenças importantes no quadro nosológico brasileiro tem suas melhores possibilidades de detecção precoce

na cavidade bucal. Além disto, a carga de doença relacionada às doenças bucais inclui condições como cárie dentária, perda dental, problemas periodontais, câncer bucal, doenças bucais ligadas ao HIV/AIDS e trauma, todos com impacto negativo na qualidade de vida.

A necessidade de articulação entre os setores da Saúde e da Educação assim como de mudanças do modelo atual de formação de profissionais está presente nos diversos documentos produzidos nas Conferências de Saúde, em especial nas Conferências Nacionais de Saúde Bucal.

A atual agenda do Ministério da Saúde, no que diz respeito à gestão da educação, busca a integração entre ensino, serviços de saúde e trabalho em saúde, a regulação para a qualidade do ensino e a valorização da educação permanente para o trabalho.

Entre os atuais programas com forte impacto na odontologia estão o Programa Nacional de Reorientação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), o Programa de Educação pelo Trabalho (PET Saúde), a Residência Multiprofissional e o Telessaúde Brasil.

O Pró-Saúde e o PET Saúde, voltados para as mudanças na graduação, têm o objetivo de integrar as instituições de ensino superior e os serviços de saúde, de tal forma que o conhecimento acumulado na academia possa

influenciar diretamente as práticas de saúde, ao mesmo tempo em que as necessidades dos serviços de saúde possam também atuar ampliando a perspectiva da visão das necessidades sociais em saúde, no ensino e na pesquisa. Espera-se como resultado que a excelência acadêmica possa aliar-se à relevância social, refletindo diretamente em uma atenção à saúde de melhor qualidade para a população brasileira.

No que diz respeito à Residência, enquanto a Residência Médica completou, em 2007, 30 anos de regulamentação, até este ano a Residência nas demais áreas da

saúde era certificada apenas como especialização, a despeito das diferenças do seu modelo de formação em serviço e carga horária. A promulgação da Lei nº 11.129/2005 criou a Residência em Área Profissional da Saúde para as demais profissões. A partir daí, um processo de articulação política envolvendo as instâncias (federal, estaduais e municipais) de gestão do SUS, o Conselho Nacional de Saúde e o Ministério da Educação resultou na criação da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde - CNRMS (Portaria Interministerial MEC/MS n.45/2007), vinculada ao Departamento de Residências e Programas Especiais (DEREM/MEC). A CNRMS passa a responder pelo credenciamento, avaliação e certificação da Residência Multiprofissional e Uni-

profissional não médica. A CNRMS tem sua coordenação compartilhada entre os Ministérios da Educação e da Saúde, e terá importante papel a desempenhar na garantia da qualidade dos programas desta modalidade de formação.

Já o Telessaúde Brasil tem como principal objetivo melhorar a qualidade do atendimento da atenção básica do SUS por meio da ampliação da capacitação das equipes de saúde da família através de tecnologia, para promover a teleeducação e a teleassistência. Este programa ultrapassa a simples ação de criar infra-estrutura tecnológica de telessaúde. Ele é uma articulação multi-institucional que promove o compartilhamento de conhecimentos entre diversos centros de excelência universitários, visando melhorar a qualificação e auxiliar na fixação dos profissionais do PSF nas suas localidades. A efetiva implantação do projeto ainda poderá gerar benefícios para controle de endemias e epidemias.

A integração entre instituições com áreas de excelência complementares em ciência e educação pode gerar aumento de qualidade educacional com redução de custos, uma vez que facilita o compartilhamento de conteúdos educacionais e assistenciais. Cada centro desenvolve a sua área de excelência e a compartilha com outras instituições.

"A crescente participação do CD nos programas públicos nos coloca o desafio de ampliar a sua formação"



FALE COM A DOUTORA PELA USP E DIRETORA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE:
ana.haddad@saude.gov.br



Proteja-se: não assine convênio se a operadora não estiver inscrita em seu CRO